



Divulgação de Resultados - 2T18

São Paulo, 8 de agosto de 2018 – A TPI - Triunfo Participações e Investimentos S.A., uma das principais empresas brasileiras do setor de infraestrutura, com atuação nos segmentos de concessões rodoviárias, aeroportuária e de energia, anuncia os resultados do segundo trimestre de 2018. Neste *release* as informações financeiras estão consolidadas na participação da Triunfo em cada negócio, enquanto as informações operacionais refletem a totalidade dos mesmos. O resultado do período, em comparação aos valores contábeis, não muda em função da forma de consolidação. Os dados de receita líquida aqui divulgados excluem a receita de construção (receita líquida ajustada)¹, exceto quando especificado. Os resultados são comparados ao mesmo período do ano anterior, exceto quando mencionado.

Principais Destaques 2T18 – 6M18

- **Segmento de rodovias:** arrecadação de pedágio de **R\$257,9 milhões** no trimestre e **R\$543,7 milhões** nos 6M18;
- **Segmento de energia:** crescimento de **6,7%** na **receita líquida** do trimestre, para **R\$16,7 milhões**, e **7,0%** nos 6M18, atingindo **R\$33,5 milhões**;
- **Saldo de caixa** de **R\$196,3 milhões** ao final do semestre, em comparação aos **R\$25,1 milhões** observados no mesmo período de 2017;
- **Resultado financeiro consolidado** **48,3%** melhor que o observado no 2T17 e **58,1%** melhor no acumulado do ano;
- **Lucro líquido base dividendos** de **R\$13,2 milhões** nos 6M18.

B3: TPIS3

Teleconferência para divulgação dos resultados em português com tradução simultânea em inglês:

Quinta-feira, 9 de agosto de 2018
11h (Brasília) | 10h (US/ET)

Telefones:
+55 (11) 3193 - 1001 (Brasil)
+1 (800) 492-3904 (Outros)
Código: Triunfo

Replay:
+ 55 (11) 3193-1012
Código Português: 0174020#
Código Inglês: 5624614#

Informações | 29/06/2018

Preço da Ação: R\$1,60
Total de Ações: 176.000.000
Ações em circulação: 72.665.135
Free Float: 41,3%

Para mais informações - Departamento de RI

Carlo Alberto Bottarelli
Rogério de Moraes | Victor Bento

Telefone: +55 11 2169 3999
ri.triunfo.com | ri@triunfo.com

¹ Dados ajustados calculados a partir da exclusão da receita de construção de ativos de concessão da receita líquida total. Para o pro forma, foram desconsiderados os valores do segmento aeroportuário e portuário, conforme detalhado adiante.



Mensagem da Administração

Ao longo do 2T18, continuamos com a nossa estratégia de resolução das questões específicas de cada ativo, buscando a otimização da nossa estrutura de capital, preservação de caixa e retorno para os acionistas, observando sempre a qualidade dos serviços prestados.

Assim, os planos de recuperação extrajudicial da Triunfo e algumas de suas subsidiárias, bem como o da Concer, continuaram sendo cumpridos rigorosamente, assim como o cronograma do pedido de recuperação judicial das controladas em conjunto Aeroportos Brasil S.A. – em Recuperação Judicial, Aeroportos Brasil Viracopos S.A. - em Recuperação Judicial e Viracopos Estacionamentos S.A. - em Recuperação Judicial.

No segmento de rodovias, observamos o impacto da greve geral dos caminhoneiros ocorrida em todo o País durante o mês de maio, fazendo com que o crescimento obtido anteriormente no tráfego total de veículos pagantes em nossas rodovias fosse revertido. Sem tal efeito, estimamos que a arrecadação obtida nos pedágios teria atingido R\$563,8 milhões, R\$20,1 milhões acima dos R\$543,7 milhões referentes aos 6M18.

Como consequência de tal greve, foi aprovada a Medida Provisória n.º 833/18, que dispõe sobre a isenção da cobrança de pedágio a eixos suspensos de veículos de transportes que circularem vazios. Destacamos que tal determinação não afetou quatro de nossas concessões rodoviárias: Concebra, Concepa, Transbrasiliana e Concer, uma vez que já não realizavam a referida cobrança em função da Lei n.º 13.103/15 (Lei dos Caminhoneiros). Adicionalmente, não esperamos nenhum impacto econômico na Econorte, considerando que a alteração é sujeita ao reequilíbrio da equação econômico-financeira do contrato de concessão, assim como ocorre nas demais operações acima citadas.

Ainda, ao longo do mês de junho, o Aeroporto Internacional de Viracopos foi eleito o sétimo melhor aeroporto do mundo, segundo o ranking anual publicado pela AirHelp - *startup* que presta serviços jurídicos para passageiros - que está em sua sexta edição e avalia critérios como pontualidade, qualidade do serviço e satisfação do passageiro. Tal premiação reforça o nosso compromisso na prestação dos serviços prestados aos usuários, mesmo em um cenário desafiador.

Já após o fechamento do trimestre, no dia 3 de julho, encerrou-se o período de extensão de 12 meses estabelecido pelo Termo Aditivo n.º 14/2017 ao contrato de concessão para a operação dos trechos das BR-290 e BR-116 (RS) pela Concepa, que se disponibilizou para continuar operando as rodovias, conforme permite a Lei n.º 13.448/17, uma vez que o processo para definição de nova concessionária ainda não foi realizado. Contudo, a proposta apresentada pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) buscava alterar as bases acordadas no aditivo, além de alterar a matriz de riscos da concessão, o que inviabilizaria a operação e manutenção dos mesmos níveis de serviços que prestamos ao longo de 21 anos, com ótimos níveis de satisfação por parte dos usuários. Destacamos ainda que a Concepa recorreu à Justiça para garantir o reequilíbrio financeiro de investimentos realizados ao longo do período administrado e ainda não remunerados.

Por fim, gostaríamos de reforçar o nosso foco na continuidade da Companhia, além da busca pela retomada de um ciclo de crescimento sustentável no longo prazo. Agradecemos novamente a todos os *stakeholders* pela confiança depositada e, em especial, o comprometimento dos colaboradores da Concepa durante todo o período de concessão.

Carlo Alberto Bottarelli – CEO e DRI



Desempenho Pro Forma

Com a solicitação da habilitação do empreendimento de Viracopos ao CPPI (Conselho do Programa de Parcerias de Investimentos) para futura relicitação e a consequente baixa do investimento na controlada em conjunto Aeroportos Brasil S.A. – em Recuperação Judicial, realizada em 30 de junho de 2017, as informações consolidadas não consideram o efeito do segmento aeroportuário no resultado – foram classificadas na linha de Lucro (Prejuízo) de Operações Descontinuadas nos períodos de 2017. O efeito da baixa do investimento também foi desconsiderado nas comparações pro forma.

Adicionalmente, a Companhia concluiu em 27 de outubro de 2017 a alienação de seu ativo portuário (Portonave), conforme fato relevante divulgado no mesmo dia. Assim, para efeitos comparativos e de análise, o resultado pro forma também exclui a operação do porto nos períodos de 2017.

Principais Indicadores (em R\$ mil) - operações em continuidade	2T18	2T17	Δ	2T17 Pro forma	Δ
Receita Líquida Ajustada	256.948	342.780	-25,0%	285.072	-9,9%
Concessões Rodoviárias	240.216	269.388	-10,8%	269.388	-10,8%
Energia	16.732	15.684	6,7%	15.684	6,7%
Porto	-	57.708	n/c	-	n/c
EBITDA Ajustado	105.204	175.336	-40,0%	138.333	-23,9%
Concessões Rodoviárias	112.081	139.398	-19,6%	139.398	-19,6%
Energia	2.495	3.059	-18,4%	3.059	-18,4%
Porto	-	37.003	n/c	-	n/c
Holding e outros ajustes	(9.372)	(4.124)	127,3%	(4.124)	127,3%
Resultado Financeiro	(73.980)	(150.003)	-50,7%	(143.017)	-48,3%
Concessões Rodoviárias	(76.600)	(94.718)	-19,1%	(94.718)	-19,1%
Energia	51	133	-61,7%	133	-61,7%
Porto	-	(6.986)	n/c	-	n/c
Holding e outros ajustes	2.569	(48.432)	n/c	(48.432)	n/c
Lucro (Prejuízo) Líquido	(40.598)	(446.180)	-90,9%	(147.364)	-72,5%
Concessões Rodoviárias	(32.596)	(61.736)	-47,2%	(61.736)	-47,2%
Energia	1.448	2.173	-33,4%	2.173	-33,4%
Porto	-	5.667	n/c	-	n/c
Holding e outros ajustes	(9.449)	(392.284)	-97,6%	(87.801)	-89,2%
Margem EBITDA Ajustada	40,9%	51,2%	-10,2pp	48,5%	-7,6pp
Concessões Rodoviárias	46,7%	51,7%	-5,1pp	51,7%	-5,1pp
Energia	14,9%	19,5%	-4,6pp	19,5%	-4,6pp
Porto	-	64,1%	n/c	-	n/c
Holding e outros ajustes	-	-	n/c	-	n/c



Principais Indicadores (em R\$ mil) - operações em continuidade	6M18	6M17	Δ	6M17 Pro forma	Δ
Receita Líquida Ajustada	536.787	710.726	-24,5%	593.566	-9,6%
Concessões Rodoviárias	503.278	562.235	-10,5%	562.235	-10,5%
Energia	33.509	31.331	7,0%	31.331	7,0%
Porto	-	117.160	n/c	-	n/c
EBITDA Ajustado	248.670	392.921	-36,7%	315.944	-21,3%
Concessões Rodoviárias	257.893	319.206	-19,2%	319.206	-19,2%
Energia	5.346	5.512	-3,0%	5.512	-3,0%
Porto	-	76.977	n/c	-	n/c
Holding e outros ajustes	(14.569)	(8.774)	66,0%	(8.774)	66,0%
Resultado Financeiro	(135.863)	(338.751)	-59,9%	(324.271)	-58,1%
Concessões Rodoviárias	(148.843)	(221.665)	-32,9%	(221.665)	-32,9%
Energia	5	226	-97,8%	226	-97,8%
Porto	-	(14.480)	n/c	-	n/c
Holding e outros ajustes	12.975	(102.832)	n/c	(102.832)	n/c
Lucro (Prejuízo) Líquido	(14.803)	(528.774)	-97,2%	(241.634)	-93,9%
Concessões Rodoviárias	(12.728)	(97.193)	-86,9%	(97.193)	-86,9%
Energia	3.257	3.672	-11,3%	3.672	-11,3%
Porto	-	17.343	n/c	-	n/c
Holding e outros ajustes	(5.331)	(452.596)	-98,8%	(148.113)	-96,4%
Margem EBITDA Ajustada	46,3%	55,3%	-9,0pp	53,2%	-6,9pp
Concessões Rodoviárias	51,2%	56,8%	-5,5pp	56,8%	-5,5pp
Energia	16,0%	17,6%	-1,6pp	17,6%	-1,6pp
Porto	-	65,7%	n/c	-	n/c
Holding e outros ajustes	-	-	n/c	-	n/c

Resultado Consolidado

A receita líquida ajustada apresentou queda de 9,9% e 9,6% no 2T18 e acumulado do ano, respectivamente, impactada principalmente pela redução da tarifa praticada na Concepa após a extensão do período de concessão, em julho/17, além da greve dos caminhoneiros que ocorreu em todo o País ao longo do mês de maio, reduzindo o fluxo de veículos pagantes. Tais efeitos foram parcialmente compensados pelos reajustes tarifários aplicados ao longo do 2S17 em algumas das concessões operadas pela Companhia.

Em relação aos custos e despesas, o principal impacto se deu em função da alteração na expectativa de probabilidade de perda de ações civis em decorrência de acidente ocorrido no trecho de rodovia administrado pela controlada Concer (R\$24,9 milhões). Tal efeito foi parcialmente compensado pelas menores despesas de amortização do intangível, também resultado do encerramento da Concepa.

Ainda, a melhora de 48,3% e 58,1% do resultado financeiro no trimestre e no acumulado do ano, respectivamente, principalmente por conta da recuperação extrajudicial aprovada e da liquidação das debêntures da subsidiária Vênus Participações e Investimentos S.A., contribuiu para que o prejuízo líquido fosse reduzido para R\$14,8 milhões nos 6M18. Com contribuição da realização das reservas de reavaliação, além do ajuste de reserva de capital (encerramento do plano de opção de ações), o lucro base dividendos atingiu R\$13,2 milhões ao final do semestre.

Lucro Base Dividendos	2T18	2T17	Δ	6M18	6M17	Δ
Lucro (Prejuízo) líquido	(40.598)	(464.415)	-91,3%	(14.803)	(565.379)	-97,4%
Parcela realizada da reserva de reavaliação e ajuste de avaliação patrimonial	5.067	11.150	-54,6%	20.704	22.505	-8,0%
Constituição da reserva legal (5%)	1.290	-	n/c	-	-	n/c
Ajuste de saldo da reserva de capital (Plano de opção de ações)	7.272	-	n/c	7.272	-	n/c
Lucro base dividendos	(26.969)	(453.265)	-94,1%	13.173	(542.874)	n/c



Segmento Rodoviário

Receita Líquida e Desempenho Operacional

(em R\$ mil)	2T18	2T17	Δ	6M18	6M17	Δ
Receita Bruta	303.945	382.248	-20,5%	624.048	736.228	-15,2%
Arrecadação de Pedágio	257.899	291.864	-11,6%	543.696	608.241	-10,6%
Outras Receitas	4.030	2.170	85,7%	5.476	4.498	21,7%
Construção de Ativos das Concessões de Rodovia	41.368	87.761	-52,9%	73.639	121.796	-39,5%
Margem de Construção das Rodovias	648	453	43,0%	1.237	1.693	-26,9%
Deduções da Receita Bruta	(22.361)	(25.099)	-10,9%	(47.131)	(52.197)	-9,7%
Receita Operacional Líquida (ROL)	281.584	357.149	-21,2%	576.917	684.031	-15,7%
Construção de Ativos das Concessões de Rodovia	41.368	87.761	-52,9%	73.639	121.796	-39,5%
Receita Operacional Líquida Ajustada	240.216	269.388	-10,8%	503.278	562.235	-10,5%
Receita Operacional Líquida Ajustada Comparável	239.568	268.935	-10,9%	502.041	560.542	-10,4%

A receita líquida ajustada comparável do segmento atingiu R\$239,6 milhões no 2T18, uma queda de 10,9% em relação ao mesmo período do ano anterior, ainda impactada pela redução das tarifas aplicadas na Concepa, de acordo com o previsto no 14º Termo Aditivo assinado em julho/17 (tarifa média: -48,7%), uma vez que não existem novas obrigações de investimentos no contrato. Adicionalmente, a greve dos caminhoneiros impactou de maneira relevante todas as concessões ao longo do mês de maio: estima-se redução de cerca de R\$20,1 milhões na arrecadação do período.

Em contrapartida, tais efeitos foram parcialmente compensados pelos reajustes tarifários aplicados na Concebra (13,2%), Econorte (4,8%) e Transbrasiliana (8,3%) ao longo de 2017. No acumulado do ano, a receita líquida ajustada comparável apresentou queda equivalente, encerrando o período 10,4% abaixo do observado nos 6M17.

Desempenho Operacional	2T18	2T17	Δ	6M18	6M17	Δ
Concer (em milhares)	5.255	5.543	-5,2%	10.844	11.293	-4,0%
Triunfo Concepa (em milhares)	8.670	8.024	8,1%	20.486	18.819	8,9%
Triunfo Econorte (em milhares)	2.854	3.051	-6,5%	5.869	6.092	-3,7%
Triunfo Transbrasiliana (em milhares)	5.385	5.689	-5,3%	10.901	11.257	-3,2%
Triunfo Concebra (em milhares)	19.495	20.586	-5,3%	39.449	40.452	-2,5%
Tráfego Total - Pagantes (em milhares)	41.660	42.894	-2,9%	87.549	87.914	-0,4%
Tarifa Média Efetiva (R\$)	6,76	7,37	-8,2%	6,75	7,48	-9,7%

Reajuste Tarifário	2017	2016	Δ	Período
Concer	12,60	12,60	-	-
Triunfo Concebra	4,90	4,33	13,2%	jul/17 e ago/17
Triunfo Concepa	5,90	11,50	-48,7%	jul/17
Triunfo Econorte	19,15	18,27	4,8%	dez/17
Triunfo Transbrasiliana	5,20	4,80	8,3%	dez/17



Custos e Despesas Operacionais

Custos Operacionais (em R\$ mil)	2T18	2T17	Δ	6M18	6M17	Δ
Custo Operacional (sem D&A)	(139.437)	(189.322)	-26,3%	(270.656)	(317.549)	-14,8%
Operação e Manutenção	(47.791)	(56.532)	-15,5%	(96.893)	(106.321)	-8,9%
Provisão para manutenção - IAS 37	(10.486)	(10.862)	-3,5%	(22.536)	(21.640)	4,1%
Custo com Pessoal	(29.872)	(23.411)	27,6%	(56.901)	(46.724)	21,8%
Obrigações da Concessão	(9.920)	(10.756)	-7,8%	(20.687)	(21.068)	-1,8%
Custo de Construção de Ativos	(41.368)	(87.761)	-52,9%	(73.639)	(121.796)	-39,5%
Despesas Operacionais (em R\$ mil)	2T18	2T17	Δ	6M18	6M17	Δ
Despesas Operacionais (sem D&A)	(61.207)	(52.285)	17,1%	(77.181)	(83.171)	-7,2%
Gerais e Administrativas	(40.922)	(36.339)	12,6%	(72.096)	(67.334)	7,1%
Outras Despesas (Receitas) Operacionais	(20.285)	(15.946)	27,2%	(5.085)	(15.837)	-67,9%
Custos e Despesas Operacionais Ajustados (em R\$ mil)	2T18	2T17	Δ	6M18	6M17	Δ
Custos e Despesas Operacionais Ajustados	(148.790)	(142.984)	4,1%	(251.662)	(257.284)	-2,2%
Custos e Despesas Operacionais	(200.644)	(241.607)	-17,0%	(347.837)	(400.720)	-13,2%
Provisão para manutenção - IAS 37	10.486	10.862	-3,5%	22.536	21.640	4,1%
Custo de Construção de Ativos	41.368	87.761	-52,9%	73.639	121.796	-39,5%
Custos e Despesas Operacionais Ajustados - efeitos recorrentes	(126.309)	(127.057)	-0,6%	(244.148)	(241.336)	1,2%
Outras receitas (despesas) não recorrentes	22.481	15.927	41,2%	7.514	15.948	-52,9%

Os custos e despesas operacionais ajustados (excluindo custos de construção, provisão para manutenção, depreciação e amortização) totalizaram R\$148,8 milhões no 2T18, 4,1% acima do observado no 2T17, resultado principalmente de alteração na expectativa de probabilidade de perda de ações cíveis em decorrência de acidente ocorrido no trecho de rodovia administrado pela controlada Concer, gerando uma despesa de R\$24,9 milhões no consolidado. O aumento observado em custos com pessoal, 27,6% no trimestre e 21,8% no acumulado do ano, reflete a internalização pela Concebra dos serviços antes prestados pela Vessel (prestadora de serviços de engenharia liquidada em agosto/17) e realizados na linha de Operação e Manutenção.

No ano, a variação foi negativa em 2,2%, com o efeito do trimestre parcialmente compensado pelo montante de R\$15,2 milhões na rubrica de Outras Receitas Operacionais (não recorrentes), resultado da reversão de parte do auto de infração da Concepa, no 1T18, referente ao ano de 2017. Desconsiderando também os efeitos não recorrentes, os custos e despesas operacionais totalizaram R\$126,3 milhões no 2T18 e R\$244,1 milhões nos 6M18, -0,6% e 1,2% respectivamente.

EBIT e EBITDA Ajustado

(em R\$ mil)	2T18	2T17	Δ	6M18	6M17	Δ
EBIT Ajustado	60.961	36.987	64,8%	155.192	121.492	27,7%
EBIT	29.820	13.131	127,1%	126.379	85.597	47,6%
Despesas (receitas) não recorrentes	22.481	15.927	41,2%	7.514	15.948	-52,9%
Provisão para manutenção - IAS 37	10.486	10.862	-3,5%	22.536	21.640	4,1%
Receita de Construção da Concebra e Concer	(26.141)	(51.828)	-49,6%	(48.790)	(65.251)	-25,2%
Custo de Construção da Concebra e Concer	24.315	48.895	-50,3%	47.553	63.558	-25,2%
EBITDA Ajustado	112.081	139.398	-19,6%	257.893	319.206	-19,2%
Depreciações e Amortizações (D&A)	(51.120)	(102.411)	-50,1%	(102.701)	(197.714)	-48,1%
EBITDA Ajustado (s/ margem de construção)	111.433	138.945	-19,8%	256.656	317.513	-19,2%

Como resultado, o EBITDA ajustado comparável do segmento, que exclui efeitos não recorrentes e que não impactaram a geração de caixa no período, foi de R\$111,4 milhões no trimestre e R\$256,7 milhões no ano, queda de 19,8% e 19,2%, respectivamente.



Resultado Financeiro e Lucro Líquido

(em R\$ mil)	2T18	2T17	Δ	6M18	6M17	Δ
Resultado Financeiro	(76.600)	(94.718)	-19,1%	(148.843)	(221.665)	-32,9%
Receitas Financeiras	1.502	7.297	-79,4%	2.476	14.484	-82,9%
Despesas Financeiras	(78.102)	(102.015)	-23,4%	(151.319)	(236.149)	-35,9%
Imposto de Renda e Contribuição Social	14.184	19.851	-28,5%	9.736	38.875	-75,0%
Impostos Correntes	(6.475)	(3.543)	82,8%	(22.854)	(13.142)	73,9%
Impostos Diferidos	20.659	23.394	-11,7%	32.590	52.017	-37,3%
Lucro (prejuízo) Líquido do Exercício	(32.596)	(61.736)	-47,2%	(12.728)	(97.193)	-86,9%

O resultado financeiro do segmento, por sua vez, apresentou importante melhora, passando de uma despesa de R\$94,7 milhões no 2T17 para uma despesa de R\$76,6 milhões no mesmo período de 2018 (-19,1%), resultado do plano de recuperação extrajudicial da Concer e do menor endividamento líquido de algumas concessionárias. No ano, a redução foi de 32,9%, atingindo -R\$148,8 milhões.

O prejuízo líquido do segmento de rodovias, portanto, apresentou redução no trimestre e no acumulado do ano, atingindo R\$32,6 milhões e R\$12,7 milhões, respectivamente.

Segmento de Energia

DRE (em R\$ mil)	2T18	2T17	Δ	6M18	6M17	Δ
Receita Bruta	18.347	17.187	6,7%	37.055	34.641	7,0%
Deduções da Receita Bruta	(1.615)	(1.503)	7,5%	(3.546)	(3.310)	7,1%
Receita Operacional Líquida (ROL)	16.732	15.684	6,7%	33.509	31.331	7,0%
Custos Operacionais (sem D&A)	(13.597)	(11.755)	15,7%	(26.628)	(24.150)	10,3%
Operação e Manutenção	(1.691)	(1.225)	38,0%	(2.794)	(3.047)	-8,3%
Custo com Pessoal	(1.984)	(1.840)	7,8%	(3.996)	(3.435)	16,3%
Obrigações da Concessão	(9.922)	(8.690)	14,2%	(19.838)	(17.668)	12,3%
Despesas Operacionais (sem D&A)	(640)	(870)	-26,4%	(1.535)	(1.669)	-8,0%
Gerais e Administrativas	(640)	(870)	-26,4%	(1.535)	(1.669)	-8,0%
EBIT	2.374	2.928	-18,9%	5.106	5.229	-2,4%
Resultado Financeiro	51	133	-61,7%	5	226	-97,8%
Receitas Financeiras	138	248	-44,4%	252	467	-46,0%
Despesas Financeiras	(87)	(115)	-24,3%	(247)	(241)	2,5%
Imposto de Renda	(977)	(888)	10,0%	(1.854)	(1.783)	4,0%
Impostos Correntes	(775)	(800)	-3,1%	(1.706)	(1.695)	0,6%
Impostos Diferidos	(202)	(88)	129,5%	(148)	(88)	68,2%
Lucro (Prejuízo) Líquido	1.448	2.173	-33,4%	3.257	3.672	-11,3%
EBIT e EBITDA Ajustado	2T18	2T17	Δ	6M18	6M17	Δ
EBIT Ajustado	2.374	2.928	-18,9%	5.106	5.229	-2,4%
EBIT	2.374	2.928	-18,9%	5.106	5.229	-2,4%
EBITDA Ajustado	2.495	3.059	-18,4%	5.346	5.512	-3,0%
Depreciações e Amortizações (D&A)	(121)	(131)	-7,6%	(240)	(283)	-15,2%

A receita líquida do segmento foi de R\$16,7 milhões no 2T18 (+6,7%) e R\$33,5 milhões nos 6M18 (+7,0%), resultado dos reajustes tarifários ocorridos em 2017. Os custos e despesas operacionais (excluindo depreciação e amortização) apresentaram crescimento de 12,8% no 2T18 e 9,1% nos 6M18, atingindo R\$14,2 milhões e R\$28,2 milhões, respectivamente. O lucro líquido do segmento de energia totalizou R\$1,4 milhão no 2T18 e R\$3,3 milhões no semestre.

**Controladora e Outros**

(em R\$ mil)	2T18	2T17	Δ	2T17 Pro forma	Δ
Despesas	(12.018)	(343.852)	-96,5%	(39.369)	-69,5%
Gerais e Administrativas	(11.104)	(4.835)	129,7%	(4.835)	129,7%
Outras Despesas (receitas) Operacionais	58	(337.198)	n/c	(32.715)	n/c
Depreciação e Amortização	(972)	(1.819)	-46,6%	(1.819)	-46,6%
EBIT	(12.018)	(343.852)	-96,5%	(39.369)	-69,5%
Resultado Financeiro	2.569	(48.432)	n/c	(48.432)	n/c
Receitas Financeiras	8.512	3.773	125,6%	3.773	125,6%
Despesas Financeiras	(5.943)	(52.205)	-88,6%	(52.205)	-88,6%
Lucro (Prejuízo) Líquido	(9.449)	(392.284)	-97,6%	(87.801)	-89,2%
EBIT Ajustado	(10.344)	(5.943)	74,1%	(5.943)	74,1%
Despesas (receitas) não recorrentes	1.674	337.909	-99,5%	337.909	-99,5%
EBITDA Ajustado	(9.372)	(4.124)	127,3%	(4.124)	127,3%
Depreciações e Amortizações (D&A)	(972)	(1.819)	-46,6%	(1.819)	-46,6%

(em R\$ mil)	6M18	6M17	Δ	6M17 Pro forma	Δ
Despesas	(18.306)	(349.764)	-94,8%	(45.281)	-59,6%
Gerais e Administrativas	(15.877)	(9.402)	68,9%	(9.402)	68,9%
Outras Despesas (receitas) Operacionais	(555)	(336.930)	-99,8%	(32.447)	-98,3%
Depreciação e Amortização	(1.874)	(3.432)	-45,4%	(3.432)	-45,4%
EBIT	(18.306)	(349.764)	-94,8%	(45.281)	-59,6%
Resultado Financeiro	12.975	(102.832)	n/c	(102.832)	n/c
Receitas Financeiras	24.182	(856)	n/c	(856)	n/c
Despesas Financeiras	(11.207)	(101.976)	-89,0%	(101.976)	-89,0%
Lucro (Prejuízo) Líquido	(5.331)	(452.596)	-98,8%	(148.113)	-96,4%
EBIT Ajustado	(16.443)	(12.206)	34,7%	(12.206)	34,7%
Despesas (receitas) não recorrentes	1.863	337.558	-99,4%	337.558	-99,4%
EBITDA Ajustado	(14.569)	(8.774)	66,0%	(8.774)	66,0%
Depreciações e Amortizações (D&A)	(1.874)	(3.432)	-45,4%	(3.432)	-45,4%

O desempenho da Controladora e Outros no trimestre foi determinado, principalmente, pelo resultado financeiro do período, reflexo da redução do endividamento líquido com a liquidação das debêntures emitidas pela controlada Vênus Participações e Investimentos S.A. (R\$762,1 milhões) em outubro/17, além da maior posição de caixa, que alavancou a receita financeira do período, tendo sido impulsionada pela alienação da Portonave (R\$ 1,3 bilhão). Assim, o prejuízo líquido da Controladora e Outros foi reduzido para R\$9,4 milhões no 2T18 e R\$5,3 milhões nos 6M18.

Ainda, é importante ressaltar que, no 2T17, a Companhia efetuou o registro de baixa do investimento realizado em Viracopos, gerando uma perda de R\$304,5 milhões no resultado do período. Sem este efeito, o prejuízo líquido seria de R\$87,8 milhões no trimestre e R\$148,1 milhões no acumulado do ano de 2017.

Segmento Aeroportuário

Apesar do segmento aeroportuário não ser consolidado no resultado da Companhia, os principais fatos ocorridos no 2T18 e 6M18 são destacados a seguir.

Com o pedido de recuperação judicial de Viracopos, em maio/18, foi apresentado em juízo o plano de recuperação judicial após o encerramento do trimestre, em julho. O plano busca preservar os ativos da União e equacionar a



situação financeira da concessão, de modo a assegurar a continuidade das atividades, a manutenção de milhares de postos de trabalho e o recolhimento das contribuições fiscais, trabalhistas e de seguridade social. Destaca-se, ainda, que o plano apresentado resguarda o contrato de concessão na sua integralidade.

Caso seja aprovado, o plano possibilitará a readequação dos fluxos de pagamento, priorizando as obrigações que são essenciais à operação do negócio e à manutenção do contrato de concessão. Todos os credores serão pagos de acordo com a natureza de seu crédito.

Desempenho Operacional	2T18	2T17	Δ	6M18	6M17	Δ
Total Cargas (ton)	60.224	46.694	29,0%	114.299	90.563	26,2%
Importação	34.030	29.124	16,8%	67.283	57.192	17,6%
Exportação	23.780	15.581	52,6%	42.259	29.774	41,9%
Outros	2.414	1.989	21,4%	4.757	3.597	32,2%
Total de Passageiros (R\$ mil)	2.146	2.265	-5,3%	4.349	4.703	-7,5%
Doméstico	970	1.040	-6,8%	1.959	2.145	-8,7%
Internacional	155	123	26,3%	314	251	25,0%
Conexão	1.021	1.102	-7,4%	2.076	2.307	-10,0%
Total Aeronaves	26.406	26.813	-1,5%	52.134	55.414	-5,9%

Endividamento

ENDIVIDAMENTO POR SEGMENTO (em R\$ mil)

	2T18	4T17	Δ
Triunfo (<i>holding</i>) e outros	184.834	194.328	-4,9%
Rodovias	1.781.802	1.843.575	-3,4%
Dívida Bruta	1.966.636	2.037.903	-3,5%
Disponibilidades	287.508	411.364	-30,1%
Dívida Líquida	1.679.128	1.626.539	3,2%
Dívida Líquida Pro Forma*	1.532.571	1.626.539	-5,8%

*Desconsidera o saldo das dívidas que foram contempladas no Leilão Reverso realizado pela Companhia (sinalizadas no quadro seguinte), uma vez que, em 17 de maio de 2018, a Triunfo depositou em juízo os valores individuais devidos a cada credor contemplado e, até 30 de junho de 2018, os valores ainda não haviam sido levantados pelos mesmos.

**DÍVIDA BRUTA (ENDIVIDAMENTO FINANCEIRO) - (R\$ mil)**

	TIPO DE FINANCIAMENTO	INDEXADOR	VENCIMENTO	2T18	4T17	Δ
Triunfo (holding)	FINEP	8% a.a.	julho/2025	514	495	3,9%
	FINEP	CDI + 2,0% a.a.	julho/2025	649	623	4,2%
	Fiança Bancária - CCB	CDI + 8,0% a.a.	julho/2025	2.670	2.568	4,0%
	Fiança Bancária - Santander	CDI + 1,0% a.a.	julho/2025	12.733	12.280	3,7%
	CCB - Banco ABC - Incorporada da Maestra	CDI + 5,8% a.a.	julho/2025	15.186	14.308	6,1%
	CCB - Trophy FIP Multiestratégia	140% do CDI	julho/2025	23.847	22.827	4,5%
	CCB - China Construction Bank (BIC Banco)	CDI + 7,4% a.a.	julho/2025	33.100	30.944	7,0%
	Debênture - Vessel Log	IPCA + 7,6 a.a.	julho/2025	45.131	43.484	3,8%
	CCB - Banco BTG Pactual	CDI + 3,0% a.a.	junho/2019	47.017	47.024	0,0%
	Financiamento de Imobilizado - FINEP	TJLP + 0,5% a.a.	fevereiro/2021	715	670	6,7%
Concer	Outras dívidas - Capital de Giro	Diversos	Diversos	749	1.082	-30,8%
	CCB - Banco PAN	CDI + 0,5% a.a.	fevereiro/2021	5.276	5.216	1,2%
	CCB - Banco Guanabara	CDI + 0,5% a.a.	fevereiro/2021	-	5.633	-100,0%
	Banco Fibra	CDI + 0,5% a.a.	fevereiro/2021	6.209	6.072	2,3%
	Banco BCV (BMG)	CDI + 0,5% a.a.	fevereiro/2021	8.734	8.641	1,1%
	CCB - Banco ABC do Brasil	CDI + 0,5% a.a.	fevereiro/2021	25.673	25.681	0,0%
	CCB - Avalista	CDI + 0,5% a.a.	fevereiro/2021	4.248	-	n/c
	CCB - Banco Pine	CDI + 0,5% a.a.	fevereiro/2021	34.716	35.963	-3,5%
	1ª Emissão de Debêntures	CDI + 3,9% a.a.	fevereiro/2021	73.347	86.198	-14,9%
	Nota Promissória	CDI + 2,0% a.a.	fevereiro/2021	93.954	111.558	-15,8%
Triunfo Econorte	BNDES - Empréstimo Ponte	TJLP + 0,5% a.a.	fevereiro/2021	133.913	131.938	1,5%
	Conta Garantida Santander	132,5% do CDI	junho/2019	14.175	15.000	-5,5%
Triunfo Concebra	Debêntures (3ª Emissão)	CDI + 3,2% a.a.	abril/2020	136.031	191.885	-29,1%
	Arrendamento Mercantil Banco Safra	14,98% a.a.	abril/2018	-	80	-100,0%
	CCB - BNDES - Incorporada da Vessel-log	7,5% a.a.	dezembro/2019	1.636	2.653	-38,3%
	CCB - BDMG	CDI + 2,5% a.a.	dezembro/2019	19.361	24.456	-20,8%
	BDMG - Empréstimo Ponte	CDI + 2,5% a.a.	dezembro/2019	36.276	53.963	-32,8%
Triunfo Transbrasiliana	Banco do Brasil - Empréstimo Ponte	CDI + 2,5% a.a.	dezembro/2019	60.519	89.889	-32,7%
	BNDES - Empréstimo Ponte	TJLP + 2% a.a.	dezembro/2018	857.548	773.774	10,8%
	Debênture - BRVias Holding	IGPM + 12,0% a.a.	dezembro/2021	76.020	69.424	9,5%
	BNDES - Finem	TJLP + 2,9% a.a.	janeiro/2028	161.329	170.365	-5,3%
	CCB - Banco ABC	CDI + 3% a.a.	abril/2022	15.205	16.967	-10,4%
	CCB - BTG Pactual	CDI + 3% a.a.	dezembro/2021	15.585	15.444	0,9%
	Leasing - Banco Safra	16,77%	abril/2018	-	187	-100,0%
	Leasing - HP Financial	20,67%	fevereiro/2019	236	390	-39,5%
Outros	Outras dívidas - Capital de Giro	Diversos	Diversos	345	446	-22,6%
	Vênus - Debêntures	Variação cambial + 13,5% a 15,5%	janeiro/2021	3.987	19.775	-79,8%
Dívida Bruta Total				1.966.636	2.037.903	-3,5%
Total Leilão Reverso				146.557	-	n/c
Dívida Bruta Total Pro Forma				1.820.079	2.037.903	-10,7%

Investimentos**INVESTIMENTOS NO IMOBILIZADO E INTANGÍVEL**

(em R\$ mil)	1T18	%	2T18	%	6M18	%
Concer	1.944	7,4%	1.666	4,9%	3.610	6,0%
Triunfo Concepa	389	1,5%	23	0,1%	412	0,7%
Triunfo Econorte	1.003	3,8%	880	2,6%	1.883	3,1%
Triunfo Concebra	13.305	51,0%	17.524	51,3%	30.829	51,2%
Triunfo Transbrasiliana	9.140	35,0%	13.314	39,0%	22.454	37,3%
Controladora e outros investimentos	316	1,2%	760	2,2%	1.076	1,8%
Total	26.097	100,0%	34.167	100,0%	60.264	100,0%



**SALDOS DOS INVESTIMENTOS NO
IMOBILIZADO E INTANGÍVEL**

	2T18	%
Concer	773.460	23,4%
Triunfo Concepa	927	0,0%
Triunfo Econorte	281.305	8,5%
Triunfo Concebra	1.507.566	45,6%
Triunfo Transbrasiliana	517.651	15,7%
Porto	131.206	4,0%
Controladora e outros investimentos	95.370	2,9%
Total	3.307.485	100,0%

Anexos

ATIVO - BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO (R\$ mil)

	2T18	%	4T17	%	Δ%
Ativo Circulante (AC)	391.503	9,7%	647.644	15,5%	-39,5%
• Disponibilidades	259.489	6,4%	380.143	9,1%	-31,7%
• Caixa Restrito	892	0,0%	2.588	0,1%	-65,5%
• Aplicações Financeiras Vinculadas	27.092	0,7%	28.598	0,7%	-5,3%
• Contas a Receber de Clientes	58.835	1,5%	196.856	4,7%	-70,1%
• Indenizações a receber - aditivos	20.164	0,5%	20.164	0,5%	0,0%
• Adiantamento a Fornecedores	3.482	0,1%	3.894	0,1%	-10,6%
• Impostos a Recuperar	8.549	0,2%	8.336	0,2%	2,6%
• Despesas de Exercícios Seguintes	8.665	0,2%	3.731	0,1%	132,2%
• Outros Créditos	4.335	0,1%	3.334	0,1%	30,0%
Ativo Não Circulante	3.636.606	90,3%	3.529.001	84,5%	3,0%
• Realizável a Longo Prazo (RLP)	322.567	8,0%	174.583	4,2%	84,8%
• Investimentos	6.554	0,2%	6.553	0,2%	0,0%
• Imobilizado	156.026	3,9%	155.160	3,7%	0,6%
• Intangível	3.151.459	78,2%	3.192.705	76,4%	-1,3%
Ativo Total (AT)	4.028.109	100,0%	4.176.645	100,0%	-3,6%

**PASSIVO - BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO (R\$ mil)**

	2T18	%	4T17	%	Δ%
Passivo Circulante (PC)	1.690.061	42,0%	1.832.626	57,4%	-7,8%
• Fornecedores	74.017	1,8%	91.224	2,9%	-18,9%
• Empréstimos e Financiamentos	1.078.426	26,8%	1.008.496	31,6%	6,9%
• Notas Promissórias	35.304	0,9%	111.558	3,5%	-68,4%
• Instrumentos Financeiros Derivativos	11.997	0,3%	9.466	0,3%	26,7%
• Debêntures	202.639	5,0%	211.213	6,6%	-4,1%
• Provisão para manutenção	32.018	0,8%	25.695	0,8%	24,6%
• Obrigações da Concessão	6.012	0,1%	6.277	0,2%	-4,2%
• Salários, Provisões e Contribuições Sociais	30.171	0,7%	25.156	0,8%	19,9%
• Impostos, Taxas e Contribuições	90.313	2,2%	116.376	3,6%	-22,4%
• Adiantamento de Clientes	425	0,0%	1.555	0,0%	-72,7%
• Dividendos Propostos	35.312	0,9%	114.805	3,6%	-69,2%
• Contas a Pagar – Partes Relacionadas	36.924	0,9%	51.338	1,6%	-28,1%
• Outras Obrigações	56.503	1,4%	59.467	1,9%	-5,0%
Passivo Não Circulante	1.113.745	27,6%	1.138.679	35,7%	-2,2%
• Fornecedores	284	0,0%	0	0,0%	n/c
• Empréstimos e Financiamentos	459.739	11,4%	507.082	15,9%	-9,3%
• Notas Promissórias	58.650	1,5%	0	0,0%	n/c
• Debêntures	107.819	2,7%	174.400	5,5%	-38,2%
• Provisão para manutenção	236.056	5,9%	210.907	6,6%	11,9%
• Impostos, Taxas e Contribuições	10.014	0,2%	6.670	0,2%	50,1%
• Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	164.532	4,1%	173.166	5,4%	-5,0%
• Instrumentos Financeiros Derivativos	12.062	0,3%	15.688	0,5%	-23,1%
• Receitas Diferidas, Líquidas	628	0,0%	1.069	0,0%	-41,3%
• Provisões para contingência	34.362	0,9%	9.366	0,3%	n/c
• Provisão sobre Patrimonio Líquido Negativo de Controladas	48	0,0%	48	0,0%	0,0%
• Outras Obrigações	29.551	0,7%	40.283	1,3%	-26,6%
Patrimônio Líquido (PL)	1.224.303	30,4%	1.205.340	37,8%	1,6%
• Capital Social	842.979	20,9%	842.979	26,4%	0,0%
• Reservas de Capital	(4.978)	-0,1%	2.294	0,1%	n/c
• Reserva de reavaliação, líquida	64.310	1,6%	85.014	2,7%	-24,4%
• Reservas de Lucros	289.768	7,2%	242.829	7,6%	19,3%
• Reserva Legal	32.224	0,8%	32.224	1,0%	0,0%
Passivo Total (PT)	4.028.109	100,0%	4.176.645	130,8%	-3,6%

**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO
CONSOLIDADO**

(R\$ mil)	2T18	2T17	Δ	6M18	6M17	Δ
Receita Operacional Bruta (ROB)	322.292	462.115	-30,3%	661.103	898.311	-26,4%
Arrecadação de Pedágio	257.899	291.864	-11,6%	543.696	608.241	-10,6%
Construção de Ativos	42.016	88.214	-52,4%	74.876	123.489	-39,4%
Operação Portuária - Carga de Terceiros	-	62.678	-100,0%	-	127.439	-100,0%
Geração e Venda de Energia	17.391	16.701	4,1%	36.099	33.669	7,2%
Operação Aeroportuária	-	-	n/c	-	-	n/c
Outras Receitas	4.986	2.658	87,6%	6.432	5.473	17,5%
Deduções da Receita Bruta	(23.976)	(31.574)	-24,1%	(50.677)	(65.789)	-23,0%
Receita Operacional Líquida (ROL)	298.316	430.541	-30,7%	610.426	832.522	-26,7%
Custos Operacionais	(202.447)	(331.997)	-39,0%	(396.483)	(593.073)	-33,1%
Operação e Manutenção das Rodovias	(47.791)	(56.532)	-15,5%	(96.893)	(106.321)	-8,9%
Custo de Manutenção - IAS 37	(10.486)	(10.862)	-3,5%	(22.536)	(21.640)	4,1%
Custo de Construção	(41.368)	(87.761)	-52,9%	(73.639)	(121.796)	-39,5%
Operação Portuária	-	(6.632)	-100,0%	-	(12.870)	-100,0%
Geração de Energia	(1.691)	(1.225)	38,0%	(2.794)	(3.047)	-8,3%
Operação Aeroportuária	-	-	n/c	-	-	n/c
Custo com Pessoal	(31.856)	(34.185)	-6,8%	(60.897)	(67.775)	-10,1%
Depreciação e Amortização	(49.412)	(115.354)	-57,2%	(99.198)	(220.888)	-55,1%
Obrigações da Concessão	(19.843)	(19.446)	2,0%	(40.526)	(38.736)	4,6%
Lucro Bruto	95.869	98.544	-2,7%	213.943	239.449	-10,7%
Despesas Operacionais	(75.694)	(404.368)	-81,3%	(100.765)	(451.278)	-77,7%
Despesas Gerais e Administrativas	(24.530)	(23.712)	3,4%	(44.429)	(45.601)	-2,6%
Remuneração dos Administradores	(11.156)	(8.157)	36,8%	(16.373)	(13.278)	23,3%
Despesas com Pessoal	(16.981)	(14.994)	13,3%	(28.707)	(28.699)	0,0%
Depreciação e Amortização	(2.801)	(4.041)	-30,7%	(5.617)	(10.409)	-46,0%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(20.226)	(353.464)	-94,3%	(5.639)	(353.291)	-98,4%
Resultado Antes do Resultado Financeiro	20.175	(305.824)	n/c	113.178	(211.829)	n/c
Resultado Financeiro	(73.980)	(150.003)	-50,7%	(135.863)	(338.751)	-59,9%
Receitas Financeiras	10.152	12.034	-15,6%	26.910	15.900	69,2%
Despesas Financeiras	(84.132)	(162.037)	-48,1%	(162.773)	(354.651)	-54,1%
Resultado Antes dos Impostos	(53.805)	(455.827)	-88,2%	(22.685)	(550.580)	-95,9%
Impostos Sobre Lucro	13.207	9.647	36,9%	7.882	21.806	-63,9%
Impostos Correntes	(7.250)	(10.203)	-28,9%	(24.560)	(28.302)	-13,2%
Impostos Diferidos	20.457	19.850	3,1%	32.442	50.108	-35,3%
Lucro (Prejuízo) do Exercício	(40.598)	(464.415)	-91,3%	(14.803)	(565.379)	-97,4%
Lucro (Prejuízo) de Operações em Continuidade	(40.598)	(446.180)	-90,9%	(14.803)	(528.774)	-97,2%
Lucro (Prejuízo) de Operações Descontinuadas	-	(18.235)	-100,0%	-	(36.605)	-100,0%

**DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA HOLDING PF (R\$ mil)**

	6M18	6M17	Δ
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	(139.295)	(10.624)	n/c
Lucro Líquido (Prejuízo) do Período	(14.803)	(565.379)	-97,4%
Ajustes ao resultado que não afetaram o caixa	10.100	563.184	-98,2%
Depreciação do imobilizado	223	237	-5,9%
Amortização do intangível	125	236	-47,0%
Baixa de ativo imobilizado, intangível e diferido	9	33.573	-100,0%
Perda na baixa de investimentos	-	304.483	-100,0%
Amortização do ágio e deságio sobre investimentos	1.178	2.681	-56,1%
Variações monetárias de empréstimos, financiamentos e	9.195	7.864	16,9%
Variações monetárias de contratos com empresas ligadas, operações não comerciais (TPI - Variações monetárias ativas)	(482)	(2.111)	-77,2%
Resultado de equivalência patrimonial	3.126	79.664	-96,1%
Resultado de operações descontinuadas	(3.274)	44.157	n/c
Ajuste a valor justo de derivativos e debêntures	-	92.067	-100,0%
Amortização custos na emissão de debêntures	-	333	-100,0%
(Aumento) diminuição dos ativos	(106.060)	(7.348)	n/c
Depósitos judiciais	(112.000)	-	n/c
Contas a receber empresas ligadas, operações comerciais	20	(890)	n/c
Impostos a recuperar	627	(7.014)	n/c
Outros valores a receber	5.293	556	n/c
Aumento (diminuição) dos passivos	(28.532)	(1.081)	n/c
Fornecedores	199	(167)	n/c
Contas a pagar empresas ligadas, operações comerciais	-	3.864	-100,0%
Obrigações sociais e trabalhistas	595	1.024	-41,9%
Impostos, taxas e contribuições	(6.246)	(796)	n/c
Adiantamentos de clientes e outras contas a pagar	(5.993)	(5.006)	19,7%
Outras variações de ativos e passivos	(17.087)	-	n/c
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	40.470	20.406	98,3%
Investimentos em controladas e coligadas	(80.488)	(24.797)	n/c
Recebimento da venda de investimentos	121.565	-	n/c
Dividendos e juros sobre capital próprio recebidos	-	48.153	-100,0%
Aquisição de bens do imobilizado	(93)	(27)	n/c
Adições ao ativo intangível e diferido	(514)	(2.923)	-82,4%
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	(38.326)	(10.924)	n/c
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	(46.440)	-	n/c
Pagamentos para empresas ligadas, operações não comerciais	(75.418)	(7.630)	n/c
Recebimentos de empresas ligadas, operações não comerciais	85.589	6.260	n/c
Juros recebidos de empresas ligadas, operações não comerciais	131	-	n/c
Juros pagos de empresas ligadas, operações não comerciais	-	(26)	-100,0%
Pagamentos de empréstimos, financiamentos e debêntures	-	(5.580)	-100,0%
Juros e remunerações pagas sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	(2.188)	(3.948)	-44,6%
AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(137.151)	(1.142)	n/c
No início do exercício	333.449	26.278	n/c
No fim do exercício	196.298	25.136	n/c

Considerações sobre Estimativas

Este documento pode incluir estimativas e declarações futuras e têm por embasamento, em grande parte, nossas expectativas atuais e projeções sobre eventos futuros e tendências financeiras que afetam ou podem afetar os nossos negócios. Embora acreditemos que essas estimativas e declarações futuras encontram-se baseadas em premissas razoáveis, muitos fatores importantes podem afetar de maneira significativa nossos resultados operacionais. Quaisquer considerações futuras, conforme significado previsto no "U.S. Private Securities Litigation Reform Act" de 1995 contemplam diversos riscos e incertezas, e não há garantias de que tais resultados venham a ocorrer.